



*Observações pelo General William E. Ward
Comandante do
Comando dos E.U.A. para África
Universidade Politécnica
Maputo, Moçambique
14 de Maio de 09, 15:00 horas*

Muito boa tarde a todos. Gostaria de agradecer ao Senhora Vice-Reitora da Universidade Politécnica, Dra. Costa Nogueira pela amável apresentação e por nos permitir usar estas fabulosas instalações para o evento de hoje; e ao Dr. Rodolfo por servir como moderador – mais uma vez sendo nosso parceiro. Também quero agradecer ao Governo de Moçambique por ser um anfitrião tão gentil durante esta minha visita. Estou grato pela recepção calorosa que recebi a cada paragem do meu itinerário aqui no país. A minha visita a esta nação, que é um parceiro importante dos Estados Unidos, é um sucesso por causa da vossa hospitalidade.

Gostaria de reconhecer a presença do meu colega de trabalho próximo do Departamento de Estado, o Encarregado de Negócios Todd Chapman, que está aqui connosco esta tarde. Tudo o que fazemos no Comando dos Estados Unidos para África é feito em coordenação e com a aprovação do Encarregado de Negócios, como deveria ser.

Estou muito satisfeito por ter esta oportunidade de falar convosco acerca do Comando dos Estados Unidos para África, a sua missão, e a forma como podemos trabalhar juntos para avançar os objectivos que a vossa nação traçou para as vossas forças militares. Agradeço as vossas ideias e os vossos conselhos sobre a forma como o Comando dos Estados Unidos para África pode assistir-vos a alcançar as vossas metas.

As oportunidades de diálogo, como estas, são importantes - importantes para ambos os parceiros se compreenderem melhor um ao outro. Um diálogo contínuo é essencial para melhorar a nossa cooperação. A segurança, estabilidade, paz, esperança, parceria, desenvolvimento – não podem ser alcançados sem ela. As reuniões e os debates cara-a-cara propiciam uma compreensão mutual e permitem-nos chegar a consenso sobre as formas de prosseguimento no futuro.

Há duas semanas atrás [*a 30 de Abril de 2009*] o Secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, Senhor Robert Gates e a Secretária de Estado Hillary Clinton compareceram juntos para testemunhar perante o Comité de Apropriações do Senado americano. No meu ver, este foi um evento significativo. Demonstrou a integração e coordenação crescente das missões e actividades dos nossos Departamentos de Estado e da Defesa. A política exterior dos Estados Unidos baseia-se nos 3 Ds: **defesa, diplomacia, e desenvolvimento**. Por todo o mundo, e a cada dia, os homens e mulheres das forças armadas americanas desempenham as suas tarefas juntamente com as suas contrapartes do Departamento de Estado e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, ou USAID. Nós complementamos o trabalho uns dos outros. A nossa assistência na área da segurança permitem, apoiam e reforçam os esforços diplomáticos e de desenvolvimento do Governo dos Estados Unidos. Enquanto por sua vez eles capitalizam sobre os nossos esforços em áreas de conflito no mundo e utilizam as suas

ferramentas de diplomacia e desenvolvimento para construir sociedades estáveis e pacíficas – actividades que custam muito menos em vidas e em dólares do que qualquer actividade de resolução de conflitos custaria no futuro.

Neste contexto tridimensional, tenho o prazer de seguir a visita ao vosso país da minha adjunta civil, a Embaixadora Mary Yates, Comandante-Adjunta do Comando dos E.U.A. para África para os Assuntos Cívicos-Militares, ocorrida no passado mês de Dezembro. Disse-me como gostou da sua visita e dos seus debates convosco sobre os desafios de segurança africanos e a visão do Comando dos E.U.A. para África. Dependo fortemente da experiência dela, forjada pelo seu trabalho diplomático no continente como representante do Departamento de Estado. Estou em dívida com ela pelo seu serviço, sábios conselhos e apoio a este comando e ao povo de África. A nossa relação profissional reflecte a orientação e a visão dos nossos líderes cívicos, e torna o Comando para África diferente, e devo dizer, melhora-o !

Nesta minha primeira visita oficial a Moçambique, reúno-me com líderes seniores do vosso país para reforçar a nossa forte parceria, e para falar sobre o Comando dos E.U.A. para África – alguma informação de fundo, a nossa missão, o nosso objectivo e a nossa abordagem no sentido de fomentar maior paz e estabilidade em África. Quero ouvir as vossas opiniões e as vossas perguntas, por isso as minhas observações não serão longas.

Gostaria de começar por falar sobre aquilo a que o governo dos E.U.A. chama um “Comando Geográfico Unificado”; o Comando dos E.U.A. para África tornou-se o mais recente destes comandos a 1 de Outubro de 2008. Como exemplo, o Comando dos E.U.A. para a Europa e o Comando Central dos E.U.A. são também Comandos Geográficos Unidos. Mas o que SOMOS não é importante; o que É importante é O QUE fazemos e COMO trabalhamos convosco e com as vossas instituições militares.

Gostaria de falar um minuto sobre isso. O Comando dos E.U.A. para África é um comando orientado para a região, com responsabilidade por praticamente todas as actividades militares dos E.U.A. numa região designada – que para nós é o continente de África, as suas nações insulares, e grande parte das águas circundantes, como o Canal de Moçambique e porções do Oceano Índico. O Comando dos E.U.A. para África coordena e lidera as actividades do Departamento de Defesa no continente africano, o que fazemos em apoio à política externa dos E.U.A. A nossa meta consiste em contribuir para a paz e a estabilidade dentro da nossa região e fazemos o nosso melhor para ajudar a deter e prevenir os conflitos. Fazemo-lo duma forma que respeita plenamente a soberania das nações dentro dessa região, portanto tudo o que fazemos tem o apoio e a aceitação dessa nação. Por outras palavras, providenciamos a assistência na área da segurança que nos pedirem.

A missão do comando consiste em **“empenhamento sustentado de segurança”**, com foco principal na construção da capacidade de segurança dos nossos parceiros africanos que seja consistente com os objectivos de política dos E.U.A. estabelecidos através do nosso Departamento de Estado e em concertação com os objectivos de cada país.

Posto isto, permitam-me oferecer aquela que é a minha visão para o Comando dos E.U.A. para África. Ela tem origem nas minhas viagens por todo o continente ao longo de vários anos e nas minhas conversas com líderes de toda a África. Acredito que esta é uma visão partilhada, que

serve tanto os interesses das nações de África como os dos Estados Unidos. Acredito que todos nós trabalhamos por uma África:

- que fomenta e promova instituições de segurança legítimas e profissionais,
- cujos elementos militares desempenhem as suas funções profissionalmente e com integridade,
- que tenha a vontade e os meios para dissuadir, deter, e derrotar ameaças transnacionais vindas de dentro e de fora das suas fronteiras,
- e cujas forças militares e governos são cada vez mais capazes de apoiar os esforços de paz internacionais.

Então de que forma conduzimos a nossa missão? Fazemo-lo através de programas, actividades, exercícios, e de outras missões. Providenciamos programas para ajudar a fomentar a capacidade de segurança que satisfaz os vossos requisitos e que **acrescenta valor** a esses esforços.

Moçambique participou recentemente num desses programas – A **Estação de Parcerias com África**, ou APS. Este programa de formação cooperativo baseada em navios e nas margens representa um dos programas de capacitação mais visíveis e robustos do Comando dos E.U.A. para África. Assiste as marinhas das nações africanas nossas parceiras na melhoria do seu Reconhecimento do seu Domínio Marítimo; um termo militar para o conhecimento de quem está a velejar, a pescar ou a usar as suas águas territoriais. Em conjunto com a melhoria desse reconhecimento, o APS também assiste no aumento da segurança marítima. Este programa é um grande exemplo da insistência do nosso Comando na inclusão de uma gama diversa de entidades nos nossos programas para assegurar que providenciamos a melhor assistência possível. A Estação de Parcerias com África inclui navios dos E.U.A. e internacionais e organizações de segurança, organizações não-governamentais, e outras agências que trabalham e se apoiam mutuamente para alcançar um objectivo comum – neste caso, a melhoria da capacidade de segurança marítima regional.

Neste mês de Fevereiro recente, a Fragata da Marinha dos E.U.A. USS Robert G. Bradley visitou Maputo para trabalhar com as forças navais de Moçambique na revisão de técnicas marítimas de combate à pirataria, contrabando, e terrorismo na suas águas costeiras. Este evento foi benéfico para todos os parceiros envolvidos e aguardamos por empenhamentos futuros com as vossas forças de segurança.

Conforme mencionei, o Comando dos E.U.A. trata de programas; programas que satisfazem as vossas necessidades e melhoram a vossa capacidade de segurança.

Trata-se de forças de segurança como a FORÇA DE TRABALHO CONJUNTA – CORNO DE ÁFRICA que fomenta forças de segurança indígenas eficientes para combater o terrorismo e contrariar o extremismo violento, em resposta aos pedidos das nações participantes através da África Oriental.

Também temos programas médicos. Os nossos **Programas de Acção Médica Civil e os Programas de Acção Civil Veterinária** – MEDCAPS e VETCAPS – espalham a boa vontade ao curarem os doentes e sararem pessoas, impedindo a disseminação de doenças e fomentando a

capacidade médica de acordo com os pedidos particulares de uma nação – tais como hospitais de campanha e clínicas ou formação em resposta de emergência.

O Comando trata de apoiar programas como o **Programa de Assistência e Formação para Operações de Contingência em África** (ACOTA) patrocinado pelo Departamento de Estado, um outro programa no qual as Forças Armadas de Moçambique participaram. O ACOTA fomenta a capacidade de segurança dos parceiros africanos treinando soldados africanos, e o que é mais importante, treina membros das forças militares africanas para que se tornem treinadores, para apoiarem os seus próprios esforços de capacitação e de manutenção de paz. A participação de Moçambique nas operações de manutenção de paz da União Africana no Burundi em 2005 mostrou o interesse do país em contribuir cada vez mais para as operações de manutenção de paz na região.

A gama variada dos Comandos incluem a **Formação Faseada de Assistência Empenhada em África**, ADAPT. Este programa ajuda os oficiais militares de logística africanos e os sub-oficiais a aprenderem como empenhar e re-empenhar em apoio à resposta a desastres e operações de manutenção de paz.

O nosso Comando trata de programas como a **Educação e Formação Militar Internacional**, IMET, que permite aos membros das nações militares africanas receberem educação profissional e desenvolvimento através de uma variedade de actividades de educação e formação militar. Estas oportunidades educacionais incluem 2.000 cursos leccionados em aproximadamente 150 escolas e instalações militares; formação no trabalho; programas de orientação para oficiais seniores militares e civis; e equipas de educação móveis que levem o curriculum até às escolas do país anfitrião.

E o Comando dos E.U.A. para África trata de exercícios para melhorar as nossas capacidades e as dos nossos parceiros. O *NATURAL FIRE*, um exercício multi-lateral desenhado para treinar forças de segurança dos E.U.A. e africanas em Assistência Humanitária e Resposta a Desastres, bem como operações de manutenção de paz. O *NATURAL FIRE* está agendado para o final deste ano, com participantes de nações da África Oriental.

Gostaria de salientar que o Comando dos E.U.A. para África trata de **sustentar** e melhorar os programas que conduzimos. “Sustentar” significa que seguiremos os programas para assegurar que atingem os resultados que desejam. “Sustentar” significa que procuraremos activamente formas para melhorar esses programas à medida que a situação muda ou que os requisitos mudam. “Sustentar” significa que estão disponíveis para vocês quando precisarem de nós.

Gostaria de poder falar mais tempo sobre o número de programas que conduzimos e os detalhes por trás dos mesmos, mas não é por isso que estou aqui hoje. Estou aqui realmente para vos ouvir e compreender melhor a vossa perspectiva. Por isso, quero passar às vossas perguntas. Mas antes de chegarmos lá, quero só mencionar mais um assunto.

O Quartel-general do Comando dos E.U.A. para África encontra-se localizado em Estugarda na Alemanha, e assim continuará previsto no futuro, mas temos uma equipa que já está a trabalhar no continente. Estes são os meus colegas de equipa no continente – os Adidos de Defesa, os

Gabinetes de Cooperação de Segurança, os oficiais de ligação. Estão aqui para trabalhar com as nossas equipas nos países, localizadas nas embaixadas, para vos ouvir, e para ajudar a transformar esses requisitos em programas, se for esse o vosso pedido.

Agora sim, cheguei ao fim e quero iniciar o diálogo perguntando...

Como é que Moçambique se vê a si próprio em parceria com o Comando dos E.U.A. para África? Quais são as vossas prioridades de segurança?

Querem continuar os esforços para aumentar a vossa própria segurança e capacidade de manutenção de paz através de programas como o ACOTA? Os programas como o APS são úteis para vocês aumentando a capacidade de segurança marítima? De que formas é que nós, Comando dos E.U.A para África, podemos contribuir com assistência?

Somos um comando que ouve e que aprende. Procuramos desenvolver relações com os nossos parceiros africanos para compreender como vêm o vosso ambiente de segurança. Assim, estamos em melhor posição para compreender os interesses e complexidades dos diversos países e culturas através do continente, e portanto poderemos melhor “acrescentar valor” aos programas existentes ou desenhar novos para satisfazer os desejos de capacidade de segurança dos nossos parceiros.

Conhecem melhor do que ninguém os desafios e as oportunidades de segurança de Moçambique...por favor, transmitam-me o que sabem.

Obrigado mais uma vez por me permitirem estar aqui hoje.

Estou pronto para responder às vossas perguntas.